

GEOTURISMO: CONVITE À VALORIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO COM OUTROS SETORES PROFISSIONAIS

Virginio Mantesso-Neto¹; Marcos Antonio Leite do Nascimento²; Úrsula Ruchkys³

¹ CONSELHO ESTADUAL MONUMENTOS GEOLÓGICOS SP; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ³ DEPARTAMENTO DE CARTOGRAFIA/UFGM

RESUMO: Com o desenvolvimento da consciência ecológica, a questão da conservação da Natureza passou a ser obrigatória em qualquer agenda de turismo responsável. As políticas brasileiras de turismo têm valorizado fortemente o patrimônio natural associado à biodiversidade, o que é de parcialmente explicável pela familiaridade que as pessoas têm com a fauna e a flora. Por outro lado, talvez por falta de informação, tem sido subvalorizada a importância da geodiversidade. Aliás, esse próprio termo é recente, surgido no início da década de 1990, para designar a variedade de ambientes geológicos existentes no planeta. Para o trade turístico é interessante - e para a conservação do ambiente é imprescindível - que a natureza seja considerada de forma mais abrangente, holística, associando às atrações bióticas de cada região os seus valores geológicos e geomorfológicos (atrações abióticas). Neste contexto apresentam-se também outros conceitos: patrimônio geológico (parcela especial da geodiversidade, materializada nos geossítios - afloramentos com características especiais, que merecem preservação), geoconservação (conservação desse patrimônio geológico) e geoturismo - turismo de cunho cultural, ecologicamente responsável, com o envolvimento da comunidade local, em que a fruição da paisagem é acompanhada pela disponibilização, em linguagem adequada, de informações sobre os aspectos não-bióticos da paisagem. Por muito tempo, a geologia foi uma ciência hermética, ficando restrita a um círculo de especialistas. Hoje, com a alavancagem proporcionada pela presença nos meios de comunicação em massa de notícias sobre fósseis, petróleo e infelizmente até catástrofes como terremotos e grandes deslizamentos de terra, esta ciência vem atraindo cada vez mais a atenção do público leigo e gerando muita curiosidade, criando-se assim um ambiente propício para a sua divulgação. Numa visão moderna, cabe também ao geólogo, além de dar explicações sobre esses fenômenos, conscientizar a sociedade sobre a necessidade do uso racional dos recursos naturais, protegendo, ao mesmo tempo, o ambiente natural e a história de bilhões de anos do nosso planeta, registrada nas rochas. O Brasil já tem alguns exemplos de regiões onde a prática do geoturismo acontece: o Geoparque Araripe, outros geoparques em fase de criação, o bem-sucedido Projeto Caminhos Geológicos do Estado do Rio de Janeiro e diversos projetos em várias regiões do país, envolvendo variados ambientes geológicos, paisagísticos, históricos e culturais. Os autores, profissionais de formação básica geocientífica, vêem o geoturismo como uma poderosa ferramenta pedagógica para educação ambiental, capaz de contribuir para a conservação do patrimônio natural num sentido mais amplo, e particularmente do patrimônio geológico. Assim, propõem que se ampliem esses programas, estimulando, pelos mais variados processos, turismólogos, historiadores, economistas, ambientalistas, líderes comunitários, parcelas do poder público, etc. a integrar-se a esse movimento. O geoturismo é a chave para uma fruição responsável dos recursos e das belezas naturais abióticas e um grande passo no desenvolvimento de uma mentalidade conservacionista. O Brasil, por sua extensão territorial e variedade de ambientes geológicos, muitos de excepcional beleza cênica, pode ser um baluarte do geoturismo a nível mundial, aumentando as perspectivas de sermos capazes de transmitir nossa herança natural às gerações futuras.

PALAVRAS-CHAVE: GEOTURISMO; GEOCONSERVAÇÃO; PATRIMÔNIO GEOLÓGICO.